

HÁILLA BALMAN CEREJA
ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL – VERSÃO PRELIMINAR
2º bimestre do 9º Ano do Ensino Fundamental: 2º CICLO
VERSÃO PRELIMINAR

PALAVRAS-CHAVE: conto; elementos do enredo; valor semântico das conjunções; tipos de discurso.

EIXO BIMESTRAL: CRÔNICA E CONTO

TEXTO GERADOR I

O ROUBO DO FOGO

Povo Guaraní (Mito Guaraní)

Em tempos antigos os Guaraní não sabiam acender fogo. Na verdade eles apenas que existia o fogo, mas comiam alimentos crus, pois o fogo estava em poder dos urubus.

O fogo estava com estas aves porque foram elas que primeiro descobriram um jeito de se apossar das brasas da grande fogueira do sol. Numa ocasião, quando o sol estava bem fraquinho e o dia não estava muito claro, os urubus foram até lá e retiraram algumas brasas as quais tomavam conta com muito cuidado e zelo. Era por isso que somente estas aves comiam seu alimento assado ou cozido e nenhum outro da floresta tinha este privilégio.

É claro que todos os urubus tomavam conta das brasas como se fosse um tesouro precioso e não permitiam que ninguém delas se aproximasse. Os homens e os outros animais viviam irritados com isso. Todos queriam roubar o fogo dos urubus, mas ninguém se atrevia a desafiá-los.

Um dia, o grande herói Apopocúva retornou de uma longa viagem que fizera. Seu nome era Nhanderequeí, Guerreiro respeitado por todo o povo, decidiu que iria roubar o fogo dos urubus. Reuniu todos os animais, aves e homens da floresta e contou o plano que tinha para enfrentar os temidos urubus, guardiões do fogo. Até mesmo o pequeno curucu, que fora convidado, compareceu dizendo que também tinha muito interesse no fogo.

Todos já reunidos, Nhanderequeí expos seu plano:

- Todos vocês sabem que os urubus usam fogo para cozinhar. Eles não sabem comer alimento cru. Por isso vou me fingir de morto bem debaixo do ninho deles. Todos vocês devem ficar escondidos e quando eu der uma ordem, avancem para cima deles e os espantem daqui. Dessa forma, poderemos pegar o fogo para nós.

Todos concordaram e procuraram um lugar para se esconder. Não sabiam por quanto tempo iriam esperar. Nhanderequeí deitou-se. Permaneceu imóvel por um dia inteiro.

Os urubus, lá do alto, observaram com desconfiança. Será que aquele homem estava morto mesmo ou estava apenas querendo enganá-los? Por via das dúvidas preferiram aguardar mais um pouco.

O herói permaneceu o segundo dia do mesmo jeito. Sequer respirava direito para não criar desconfianças nos urubus que continuavam rodenado seu corpo. Foi no fim do terceiro dia, no entanto, que as aves baixaram as guardas. Ficavam imaginando que não era possível uma pessoa fingir-se de morta por tanto tempo. Ficavam confabulando entre si:

- Olhem, meus parentes urubus - dizia o chefe urubu - nenhum homem pode fingir-se de morto assim. Já decidi: vamos comê-lo. Podem trazer as brasas para fazermos a fogueira.

Um grande alarido se ouviu. Os urubus aprovaram a decisão de seu chefe, e por isso imediatamente partiram para buscar as brasas. Trouxeram e acenderam uma fogueira bonita e vistosa.

O chefe dos urubus ordenou, então, que trouxessem a comida para ser assada. Um verdadeiro batalhão foi até a presa e a trouxe em seus bicos e garras. Eles acharam o corpo do herói um pouco pesado, mas isso consideraram bom, assim daria para todos os urubus.

Eles colocaram Nhanderequeí sobre o fogo, mas graças a uma resina que ele passou pelo corpo, o fogo não o queimava. Num certo momento, o herói se levantou do meio das brasas dando um grande susto nos urubus, que atônitos, voaram todos. Nhanderequeí aproveitou-se da surpresa e gritou a todos os amigos que estavam escondidos para que atacassem os urubus e salvassem alguma daquelas brasas ardentes.

Os urubus, vendo que se tratava de uma armadilha, se esforçaram o máximo que puderam para apagar as brasas, engoli-las e não permitirem que aqueles seres tomassem posse delas. Foi uma correria geral. Acontece, no entanto, que na pressa de salvar o fogo, quase todas as brasas se apagaram por terem sido pisoteadas.

Quando tudo se acalmou, Nhanderequeí chamou a todos e perguntou quantas brasas haviam conseguido. Uns olhavam para os outros na tentativa de saber quem havia salvo alguma brasinha, mas qual foi a tristeza geral ao se depararem com a realidade: ninguém havia salvado uma pedrinha sequer.

- Só temos carvão e cinzas - disse alguém no meio da multidão. - E para que nos há de servir isso? - falou Nhanderequeí. - Nossa batalha contra os urubus de nada valeu! Acontece que, por trás de todos, saiu o pequeno curucu, dizendo:

- Durante a luta os urubus se preocuparam apenas com os animais grandes e não notaram que eu peguei uma brasinha e coloquei na minha boca. Espero que ainda esteja acesa. Mas pode ser que...

- Depressa. Pare de falar, meu caro curucu. Não podemos perder tempo. Dê-me esta brasa imediatamente - disse Nhanderequeí, tomando a brasa em suas mãos e assoprando levemente.

Todos os animais ficaram atentos às ações do herói que tratava com muito cuidado aquele pequeno luzeiro. Pegou-o na mão e colocou um pouquinho de palha e assoprou novamente. Com isso ele conseguiu um pequeno riozinho de fumaça. Isso foi o bastante para incomodar os animais, que logo disseram:

- Se o fogo sempre faz fumaça, não será bom para nós. Nós não suportamos fumaça.

Dizendo isso, os bichos foram embora, deixando o fogo com os homens e com as aves.

Nhanderequeí soprou de novo. Ele fazia com todo cuidado, com todo jeito. Logo em seguida à fumaça, aconteceu um cheiro de queimado. Isso foi o bastante para que as aves se incomodassem e dissessem:

- Nós não gostamos desse cheiro que sai do fogo. Isso não é bom para as aves. Fiquem vocês com este fogo.

Dizendo isso, Nhanderequeí soprou ainda mais forte e, finalmente, as chamas apareceram no meio da palha e do carvão que sustentaram o fogo aceso para sempre.

Percebendo que tudo estava sob controle, o herói ordenou que seus parentes encontrassem madeiras canelinha, criciúma, cacho de coqueiro e cipó-de-sapo e as usassem sempre toda vez que quisessem acender e conservar o fogo. Além disso, o corajoso herói ensinou os Apopocúva a fazer um pilãozinho onde guardar as brasas e assim conservar o fogo para sempre.

Dizem os velhos desse povo que até os dias de hoje os Apopocúva guardam o pilãozinho e aquelas madeiras.

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 1: O texto gerador I trata-se da reprodução de um conto indígena. Sabemos que as tradições, ensinamentos e cultura indígena eram transmitidas oralmente. Muitos mitos e lendas que procuravam explicar elementos da natureza são muito conhecidos e difundidos, como é o caso da lenda da Manioca, Vitória Régia dentre muitas outras.

Após a leitura do texto gerador I, responda:

- a) Que elemento da natureza é explicado através desse conto?
- b) Vários ensinamentos podem ser lidos neste conto. Cite alguns.

Habilidade Trabalhada: Reconhecer a importância do conto oral para o povo indígena e o africano.

Resposta Comentada: O aluno deverá, por meio de interpretação perceber que o conto trata do domínio do fogo pelo povo indígena para responder a primeira questão. Ao responder a segunda questão o aluno poderá identificar explicações sobre a origem do fogo, sobre a fumaça que não faz bem aos animais, do cheiro de queimado que espantou as aves, informações que levam a reflexões de como o fogo representa uma ameaça à natureza, da importância dos animais pequenos como curucu que foi o único que conseguiu guardar uma brasa e outras reflexões a serem feitas pelos alunos.

TRECHO REMOVIDO

Questão 3: *“Quando tudo se acalmou, Nhanderequeí chamou a todos e perguntou quantas brasas haviam conseguido. Uns olhavam para os outros na tentativa de saber quem havia salvo alguma bracinha, mas qual foi a tristeza geral ao se depararem com a realidade: ninguém havia salvado uma pedrinha sequer.”*

O trecho acima, assim como o restante do texto, apresenta que tipo de narrador e de discurso? Responda marcando a opção correta:

- a) narrador em 1ª pessoa, discurso indireto.
- b) narrador em 3ª pessoa, discurso indireto livre.
- c) narrador em 1ª pessoa, discurso direto.
- d) narrador em 3ª pessoa, discurso direto.
- e) narrador em 1ª pessoa, discurso indireto livre.

Habilidade Trabalhada: Identificar narrador, foco narrativo, espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada: A questão acima tem como foco principal a identificação do narrador. É importante que o aluno aprenda a relacionar o tipo de narrador com o discurso normalmente por ele apropriado. Assim, com base na análise do texto, o aluno deverá escolher a opção “d”.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

TEXTO GERADOR II

Faleceu ontem a pessoa que atrapalhava sua vida...

Um dia, quando os funcionários chegaram para trabalhar, encontraram na portaria um cartaz enorme, no qual estava escrito:

"Faleceu ontem a pessoa que atrapalhava sua vida na Empresa. Você está convidado para o velório na quadra de esportes".

No início, todos se entristeceram com a morte de alguém, mas depois de algum tempo, ficaram curiosos para saber quem estava atrapalhando sua vida e bloqueando seu crescimento na empresa. A agitação na quadra de esportes era tão grande, que foi preciso chamar os seguranças para organizar a fila do velório. Conforme as pessoas iam se aproximando do caixão, a excitação aumentava:

- Quem será que estava atrapalhando o meu progresso ?

- Ainda bem que esse infeliz morreu !

Um a um, os funcionários, agitados, se aproximavam do caixão, olhavam pelo visor do caixão a fim de reconhecer o defunto, engoliam em seco e saíam de cabeça abaixada, sem nada falar uns com os outros. Ficavam no mais absoluto silêncio, como se tivessem sido atingidos no fundo da alma e dirigiam-se para suas salas. Todos, muito curiosos mantinham-se na fila até chegar a sua vez de verificar quem estava no caixão e que tinha atrapalhado tanto a cada um deles.

A pergunta ecoava na mente de todos: "Quem está nesse caixão"?

No visor do caixão havia um espelho e cada um via a si mesmo... Só existe uma pessoa capaz de limitar seu crescimento: VOCÊ MESMO! Você é a única pessoa que pode fazer a revolução de sua vida. Você é a única pessoa que pode prejudicar a sua vida. Você é a única pessoa que pode ajudar a si mesmo. "SUA VIDA NÃO MUDA QUANDO SEU CHEFE MUDA, QUANDO SUA EMPRESA MUDA, QUANDO SEUS PAIS MUDAM, QUANDO SEU(SUA) NAMORADO(A) MUDA. SUA VIDA MUDA... QUANDO VOCÊ MUDA! VOCÊ É O ÚNICO RESPONSÁVEL POR ELA."

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos e seus atos. A maneira como você encara a vida é que faz toda diferença. A vida muda, quando "você muda".

[Luís Fernando Veríssimo](#)

Questão 1: No trecho:

"No início, todos se entristeceram com a morte de alguém, mas depois de algum tempo, ficaram curiosos para saber quem estava atrapalhando sua vida e bloqueando seu crescimento na empresa."

A oração destacada está ligada à oração anterior pelo mecanismo de coordenação.

Essa oração destacada possui sentido de:

- a) Adição.
- b) Oposição.
- c) Alternância.
- d) Conclusão.
- e) Explicação.

Habilidade Trabalhada: Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da coordenação.

Resposta Comentada: Espera-se que o aluno identifique as relações estabelecidas pelas orações coordenadas e conjunções coordenativas e escolha a opção “b”.

TRECHO REMOVIDO

Questão 2: A oração destacada na questão anterior (“*mas depois de algum tempo, ficaram curiosos*”) pode ser introduzida por qual conjunção coordenativa sem que implique na mudança de sentido? Escolha opção correta:

- a) nem depois de algum tempo ficaram curiosos...
- b) e depois de algum tempo ficaram curiosos...
- c) porque depois de algum tempo ficaram curiosos...
- d) logo depois de algum tempo ficaram curiosos...
- e) porém depois de algum tempo ficaram curiosos...

Habilidade Trabalhada: Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada: O aluno deverá perceber que as conjunções alteram o sentido da oração e que lembrar que uma mesma conjunção pode assumir sentido diferente se modificado o seu contexto. Assim, após a análise da questão, ele deverá escolher a opção “e” por ser esta que mantém a ideia de oposição.

Questão 3: “*Conforme as pessoas iam se aproximando do caixão, a excitação aumentava:*

- *Quem será que estava atrapalhando o meu progresso ?*

- *Ainda bem que esse infeliz morreu !*

Que tipo de discurso foi utilizado no trecho acima? Caracterize-o.

Habilidade Trabalhada: Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

Resposta Comentada: O aluno deverá perceber que o tipo de discurso apresentado no trecho é o indireto livre, nele vemos o narrador em 3ª pessoa e a reprodução da fala das personagens.

TRECHO REMOVIDO

BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª ed. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 1999.

SARMENTO, Leila Lauar. *Gramática em textos*, 1ª ed. São Paulo, Editora Moderna, 2000.

MÍNIMO, CURRÍCULO. *Equipe de elaboração*, 1ª Edição 2011.

TRECHO REMOVIDO

